

QUITUTES E BELEZURAS – A FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO

Trabalho

Coordenadora da atividade: Mara Lucy CASTILHO¹

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Autores: Maria Therezinha Loddi LIBONI²; Monica Regina da Silva SCAPIM³;

Flavia Cunha PACHECO⁴; Carolina de Andrade GUARNIERI⁵; Luna Carulina

Mendes FILGUEIRAS⁶

Resumo

Dado que o artesanato e a alimentação podem se caracterizar como manifestações dos atrativos culturais, tanto urbanos, quanto rurais, a Unitrabalho/UEM/Sede, através do projeto “Quitutes e Belezuras” busca divulgar tais atrativos por meio da Feira de Economia Solidária. Para tanto, identifica possíveis empreendimentos econômicos solidários (EES), além daqueles já incubados para que possam participar, através da produção e comercialização, no espaço universitário, de “quitutes” e “belezuras”. Foi possível a realização de quatro edições da feira, em momentos específicos dentro do campus, sempre vinculados a eventos de extensão que aconteciam. Em média, houve a participação de oito EES formais e sete grupos informais. Como resultado pode-se apontar a inserção da comunidade externa na vida acadêmica através da Feira de Economia Solidária, viabilizando o estreitamento desta relação, apontando ganhos significativos para ambas as partes, porém o objetivo de tornar a Feira permanente e contínua ainda não foi atingido.

Palavra-chave: Unitrabalho; solidariedade; renda.

Introdução

As Feiras de Economia Solidária proporcionam um meio de trocas de experiências, conhecimentos, produtos, culturas, e muito mais entre as pessoas do meio urbano e rural. É uma forma de dar oportunidade aos pequenos empreendedores, como por exemplo,

¹ Mara Lucy Castilho, Professora do Departamento de Economia.

² Maria Therezinha Loddi Liboni, Professora do Departamento de Psicologia.

³ Monica Regina da Silva Scapim, Professora do Departamento de Engenharia de Alimentos.

⁴ Flavia Cunha Pacheco, discente da Pós Graduação em Psicologia.

⁵ Carolina de Andrade Guarnieri, discente não regular da Pós Graduação em Ciências Sociais.

⁶ Luna Carulina Mendes Filgueiras, discente do curso de Psicologia.

agricultores familiares e artesãos, que não possuem um local físico para realizar a comercialização desses produtos. Além dos produtos de fabricação própria, são possíveis as trocas de livros, roupas e conhecimentos por meio das rodas de conversas e oficinas e exposição artística, gerando interação e contato entre os membros da comunidade. Também é produzido um ambiente cultural repleto de exposição de conhecimento e apresentações musicais, enriquecendo o espaço universitário.

Cabe à Universidade assumir o papel de transmissora de conhecimentos e técnicas por ela produzidos, sempre respeitando o saber produzido pelos indivíduos e grupos como reflexo de sua identidade cultural. Essa tarefa, eminentemente voltada para a Extensão se estrutura como uma proposta ao mesmo tempo inovadora que engloba os interesses de diversos integrantes dos empreendimentos. O projeto “Quitutes e Belezuras” abre um espaço cultural e artesanal, firmando assim uma parceria com a sociedade, por meio da exposição de produtos e da divulgação de atividades de empreendimentos de Economia Solidária, por meio do Programa de Programa Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho e os Movimentos Sociais - Núcleo/Incubadora Unitrabalho – UEM. Para tanto, envolve pessoas formal ou informalmente ligadas a EES, assim como toda a equipe multidisciplinar da Unitrabalho, proporcionando estreitamento da relação ensino/pesquisa/extensão, através de toda a metodologia que emprega.

O presente trabalho tem como principal objetivo mostrar o desenvolvimento de um importante projeto de extensão, cuja contribuição às comunidades interna e externa à Universidade se dá tanto na troca de saberes, experiências, vivências, quanto na geração de trabalho e renda à pessoas que comungam dos princípios da Economia Solidária, tal como proposto por Singer (2002).

Metodologia

O processo de incubação é caracterizado por construção e reconstrução do conhecimento através do processo educativo vivenciado no dia a dia dos EES, trazendo à realidade a sustentação técnica, social e cultural aos trabalhadores e seus empreendimentos.

Para tanto, algumas atribuições são necessárias:

- 1- valorizar o saber acumulado das pessoas e do grupo de forma a promover a inclusão social, cultural e econômica;
- 2- acrescentar conhecimentos básicos de trabalho cooperativo e técnicas específicas de produção e gestão administrativa na expressão de características culturais, refletidas nos artesanatos e nos alimentos;

- 3- orientar a vertente cultural para o mercado e para a inserção em cadeias e/ou planos e arranjos produtivos locais vinculados aos usos e costumes dos povos;
- 4- unir “saber popular” e “saber científico”, em tentativa de transformação da prática cotidiana inter-relacionando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, como autêntica manifestação cultural promotora da necessária aproximação entre o conhecimento prático e a sistemática científica (CULTI, 2011).

Fez-se necessária uma metodologia a fim de selecionar os EES para participarem da Feira, dentre os diversos incubados pela Unitrabalho/UEM/Sede. Para tanto, o primeiro passo foi cadastrar os EES que tinham interesse em expor/participar da Feira dentro do campus sede da UEM, bem como de alguns grupos ainda informais. Na sequência fez-se a comprovação dos princípios da Economia Solidária em tais empreendimentos e a delimitação do número de participantes de acordo com o espaço disponível. Por fim, foi feito o acompanhamento dos EES durante a Feira, reforçando a necessidade de cooperativismo/associativismo como forma de potencializar as manifestações dos atrativos culturais (alimentação e artesanato).

Vale destacar que o espaço de realização da Feira no campus variou, de acordo com os eventos que aconteciam concomitantemente, o que dificulta a criação de identidade. Busca-se, através da realização periódica (mensalmente e, se possível, quinzenalmente), que a mesma ocorra sempre em um mesmo espaço, a fim de que as pessoas possam se identificar com a Feira e se fidelizar à mesma.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Particularmente, as Incubadoras Universitárias aproximam professores, pesquisadores, técnicos e acadêmicos de variadas áreas do conhecimento para desenvolver pesquisas teóricas e empíricas sobre a Economia Solidária e atividades de extensão, como a incubação de empreendimentos econômicos solidários (EES), com objetivo de atender trabalhadores que tencionem organizar seus próprios negócios, sejam cooperativas e associações, sejam empresas autogestionárias, urbanas ou rurais, inclusive reforçando e privilegiando a formação cultural através da atuação de pessoas e grupos organizados.

As ações desenvolvidas pelas incubadoras proporcionam auxílio na organização, orientação, acompanhamento sistemática ou pontualmente, assegurando qualidade técnica e administrativa a estes agrupamentos em torno de EES, através de processo educativo, orientado pela participação e pelo diálogo, instruindo na organização do trabalho, na

autogestão, nos aspectos de ordem jurídica, contábil, financeira, nas relações interpessoais, dentre outros aspectos para a promoção da geração e da consolidação destes empreendimentos autogestionários, que contribuem para a manutenção de hábitos e costumes dos povos que aqui se instalaram, preservando assim a origem dos nossos imigrantes que caracterizam os nossos colonizadores e seus valores sociais compartilhados.

A atuação das incubadoras no fomento à economia solidária contribui indiretamente para o fortalecimento do desenvolvimento local e regional. Na interação com os protagonistas desta economia, o processo implica o respeito ao saber popular, às tradições e à cultura local, bem como o apoio para a inserção dos produtos no circuito da comercialização local, regional e do mercado mais ampliado. Ou seja, apesar de conter informações e técnicas exógenas, trata dos recursos locais, naturais e humanos, evitando soluções exteriores e padronizadas. Além disso, desperta e estimula a cooperação, a confiança e a solidariedade entre os produtores e seus parceiros e consolida a utilização de usos, costumes e hábitos adquiridos ao longo dos anos e que reflete a identidade da população regional.

A Feira de Economia Solidária “Quitutes e Belezuras” contou com quatro edições: a primeira no ano de 2017, ocorrendo paralelamente ao IV Colóquio “Mercado Institucional de Alimentos e Economia Solidária”, no período de 13 a 14 de dezembro; a segunda ocorreu no ano de 2018, juntamente com a “Semana da Interação – Calourada: Cultura Afro-Brasileira”, de 12 a 16 de março; a terceira edição aconteceu juntamente com o evento “*Transversal Views of Work in Agriculture*”, entre os dias 11 e 14 de novembro de 2018; a quarta e última edição aconteceu juntamente à “Semana da Integração – Calourada 2019: Universidade Pública: Espaço de (re)existências”, de 07 a 15 de março.

O ganho acadêmico, para alunos, docentes e técnicos que atuaram na preparação e execução da Feira se faz nítido através de todo o processo, reforçando o papel da Universidade em seu tripé ensino/pesquisa/extensão. Além disso, a Feira beneficiou diretamente, através do processo de comercialização, os oito grupos formais e os sete informais, totalizando, aproximadamente cinquenta e cinco pessoas ligadas à Economia Solidária. Importante se faz destacar que o impacto social da Feira extrapola estes números, haja vista atrair as comunidades interna e externa para além do simples processo de comercialização, ou seja, conta com atividades culturais, artísticas e de formação em princípios humanos.

Considerações Finais

O fomento à Economia Solidária contribui para o fortalecimento do desenvolvimento local. Na interação com os protagonistas desta economia, o processo implica o respeito ao saber popular, às tradições e à cultura local, bem como o apoio para a inserção dos produtos no circuito da comercialização local e, quiçá, regional. Além disso, desperta e estimula a cooperação, a confiança e a solidariedade entre os produtores e seus parceiros, e consolida a utilização de usos, costumes e hábitos adquiridos ao longo dos anos e que reflete a identidade da população local.

Desta forma, os objetivos do projeto foram parcialmente alcançados, tendo em vista a realização de quatro edições da Feira. Contudo, o objetivo é que esta se torne permanente e contínua, sendo realizada mensalmente/quinzenalmente, dentro do campus universitário. Vale destacar que isso ainda não foi possível devido a impedimentos legais, justificados pela administração universitária, embora haja o compromisso público do Reitor da UEM, Professor Dr. Júlio César Damasceno, para que o projeto atinja plenamente seus objetivos. Importante ressaltar ainda que a Feira de Economia Solidária é prática em diversas instituições de Ensino Superior, tanto no Estado do Paraná (destaque-se a vizinha Universidade Estadual de Londrina – UEL), quanto fora dele, em todo o território brasileiro.

No que se refere às pessoas envolvidas dos EES ou grupos informais, houve a formação ou atualização dos princípios da Economia Solidária, consolidando a discussão necessária sobre outra forma de economia no mundo contemporâneo. Já os ganhos acadêmicos são imensuráveis para toda equipe envolvida, sobretudo para a formação cidadã dos acadêmicos envolvidos.

Referências

CULTI, Maria Nezilda (org.). **Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários** – Aspectos conceituais e a práxis do processo de incubação. Maringá: MDS/Proninc, UEM/Núcleo/Incubadora Unitrabalho. Caiuás Gráfica e Editora, 2011.

SINGER, P. **A recente ressurreição da economia solidária no Brasil**. In: Boaventura de Sousa Santos (org.) Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Disponível em: <<http://www.ceeja.ufscar.br/a-recente-ressurreicao-singer>> Acesso em: 01 de nov. 2017.